

ENTREVISTA/ SUZANA MACHADO

Delegada assume chefia da polícia na Asa Sul

RENATO ARAÚJO



Luís Augusto Gomes

Mineira de Juiz de Fora, a delegada **Suzana Roberto Orlandi Machado, 46 anos, dos quais 22 dedicados à Polícia Civil, assumiu a chefia da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul). Considerada uma das musas da PCDF – dispensa a formalidade nos trajes, destacando-se por uma elegância exótica que inclui até um pingente na testa, à moda indiana –, Suzana é casada e tem duas filhas. Chegou a Brasília quando tinha apenas um ano de idade e sempre morou no Plano Piloto. Profunda conhecedora dos problemas da região e com larga experiência – já trabalhou na 2ª DP (Asa Norte), 10ª DP (Lago Sul), 19ª DP (Setor P Norte, Ceilândia), Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam), além de ter chefiado a 3ª DP (Cruzeiro), a extinta Delegacia de Delito de Trânsito, a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), a Academia de Polícia e o Departamento de Polícia Especializado (DPE) –, a delegada falou com exclusividade ao Jornal de Brasília. Disse que pretende realizar um trabalho firme no combate à violência para devolver a tranquilidade aos moradores da Asa Sul.**

Os furtos de carros e nas casas das 700 a preocupam?

Sem dúvida. Estamos fazendo um mapeamento dos pontos principais onde essas ocorrências são registradas. Pretendemos fazer palestras com vigilantes de blocos para orientá-los sobre prevenção. A utilização do telefone do cadastro das empresas, criado pelo meu antecessor, é de grande importância na redução desta tipicidade de crime, e vamos orientar a população para saber como se prevenir. Muitos carros são deixados abertos pelos proprietários e isso facilita a ação do delinquente. Os moradores das quadras 700 têm que ajudar na prevenção, porque os ladrões que atuam na região vêm de fora. Pretendemos identificá-los com as delegacias dessas áreas para conhecer a forma como atuam.

Como vai agir no combate às brigas entre adolescentes e jovens de grupos rivais?

O delegado Cavalheiro fez um excelente trabalho e a 1ª DP tem catalogado algumas dessas turmas. Sabemos que eles se reúnem e marcam os confrontos no Orkut. Isso é formação de quadrilha. Vamos monitorá-los e autuá-los com o rigor da lei. Entendo que os pais têm a obrigação moral de educar e conscientizar os filhos para evitar a violência. A pessoa presa e processada nunca mais é a mesma. Os números comprovam isso.

Como será a integração com a Polícia Militar na Asa Sul?

Nunca tive problemas com a PM. Por isso, acredito que será uma convivência salutar. A idéia é fazer operações conjuntas, estreitar os laços de amizade e unir forças para reprimir a violência e fazer o melhor pela sociedade. Vim para trabalhar com dedicação e espero que as pessoas procurem a delegacia para registrar ocorrências. Só assim podemos saber onde está o problema.

Como a senhora encara a troca de posto e o desafio de chefiar a 1ª Delegacia de Polícia?

As trocas de delegados nas delegacias sempre ocorreram na Polícia Civil e eu vejo como salutar para a instituição e para o servidor. Servem para estimular o policial e fazer com que ele conheça como os delinquentes atuam em cada cidade. Dirigir a 1ª DP (Asa Sul) será um desafio de grande importância na minha carreira. Além disso, eu estava em uma função um pouco burocrática na DPE. O trabalho investigativo, na delegacia, é gratificante.

O que a senhora pretende fazer para combater a criminalidade na Asa Sul?

Conheço a realidade porque morei por mais de 40 anos na Asa Sul, mas vamos conversar com a comunidade, saber de seus anseios e colocar a polícia nas ruas para combater o furto, o tráfico de drogas e as brigas entre grupos de adolescentes e jovens. Pretendemos também fazer operações, principalmente nos fins de semana. Entendemos que a criminalidade no Plano Piloto é de oportunidade, ocasional. Por isso, vamos para as ruas.

Como pretende combater o tráfico de drogas?

A Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (DTE) faz um trabalho muito bom e nós pretendemos atuar nos casos de traficantes que aliciavam adolescentes e jovens nas quadras. Como morei na Asa Sul, observo que o tráfico na região ocorre mais de dia do que à noite e envolve principalmente estudantes. Estou à disposição das escolas para palestras com educadores e pais. Temos que conscientizar os pais para observar mais os filhos. Acredito que a educação é fundamental, e eles têm que estar engajados contra esse mal que preocupa o mundo.